

armando avena



 armandoavena@uol.com.br

UM BRASIL VERDADEIRAMENTE CAPITALISTA

O Banco Central deu esta semana um passo importante para transformar o Brasil em uma economia com foco na produção e não no mercado financeiro. Ao reduzir a taxa de juros de 6,5% para 6%, a menor taxa em 23 anos, e anunciar um novo ciclo de queda que pode levar a taxa Selic a 5,0% no final do ano, o Banco Central mandou dois recados aos agentes econômicos. Com o primeiro, avisou que o cenário econômico internacional é benigno, como atesta a queda nos juros americanos, que os fundamentos da economia brasileira estão ajustados, a inflação está abaixo da meta, o câmbio equilibrado e o setor público, embora lentamente, está tentando reduzir o rombo nas contas públicas e preparando o país para a redução do papel do Estado e uma ampliação, sem precedentes, da abertura econômica. Ou seja, avisou que o Brasil está tentando ser

Quem quiser permanecer vivendo de renda no mercado financeiro ou vai ver seu capital se esvaír em aplicações de baixo rendimento ou vai se arriscar na Bolsa e no mercado de ativos de risco

um país verdadeiramente capitalista, criando um ambiente amigável ao investimento e ao empreendedorismo.

O segundo aviso foi mais incisivo e anuncia que quem quiser permanecer vivendo de renda no mercado financeiro ou vai ver seu capital se esvaír em aplicações de baixo rendimento ou vai se arriscar na Bolsa e no mercado de ativos de risco, como dólar, ouro e outros. Aliás, com juros de 6% ao ano e inflação de 4%, após pagar o imposto sobre o rendimento e a taxa de administração, o investidor não vai ganhar nada, ou vai ganhar tão pouco que não vale a pena seguir como rentista. Aliás, logo após ler este artigo, ele deveria consultar qual a taxa de administração de sua aplicação financeira e tirar o dinheiro do banco se ela não estiver abaixo de 1%. Com a queda na taxa de juros, nunca foi tão atrativo investir na produção,

montar uma empresa, partir para o mercado real.

Os investidores fazem uma conta simples – que os economistas dão o nome pomposo de Eficiência Marginal do Capital – para saber se vale a pena investir ou ficar no mercado financeiro. É uma fração simples, na qual se coloca no numerador a taxa de retorno de uma unidade de capital investido e no denominador a menor taxa de juros de mercado. Se o resultado dessa comparação for maior que 1, vale a pena investir. Pois bem, com juros reais abaixo de 2% ao ano, essa conta sempre é maior que 1 e vale a pena investir, seja numa fábrica, num hotel, numa loja, ou em uma quitanda na porta de casa.

E não me venham com essa história de que é preciso esperar o desemprego cair para começar a investir, pois é o contrário: o desemprego cai a medida que os empresários inves-

tem. Para completar o quadro benigno, logo após o anúncio da queda na taxa Selic, o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal anunciaram a queda do spread bancário com uma redução significativa nos juros do cheque especial, do cartão de crédito, do empréstimo pessoal e outras linhas de crédito, redução que pode chegar até a 40%.

Os investidores podem agora exigir empréstimos a juros menores na ponta do sistema ou abandonar o banco que continua com práticas antigas e onerosas. E para os clientes do sistema bancário, a recomendação é óbvia: se o seu banco não reduzir as taxas de juros para patamares iguais ou menores aos praticados pelo Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, mude de banco: é fácil, rápido e seguro, inclusive para quem tem conta-salário.

Para os clientes do sistema bancário, a recomendação é óbvia: se o seu banco não reduzir as taxas de juros para patamares iguais ou menores aos praticados pelo Banco do Brasil e Caixa, mude de banco

A retomada na política de queda nos juros não é a panaceia que resolverá todos os problemas brasileiros, tampouco pode-se dizer que de repente o país entrou nos trilhos. Tudo isso é um processo que começou com várias medidas implementadas pela equipe econômica do governo Temer e continua na mesma linha com a competente equipe econômica do atual governo. Sob o ponto de vista econômico, o Brasil finalmente está se tornando um país verdadeiramente capitalista. Resta torcer para que a política não atrapalhe a economia.

O NOVO CENTRO DE CONVENÇÕES

Na próxima semana ocorre o Congresso Hoteleiro Hospitality Experience 2019, que inclui rodada de negócios e reúne centenas de agentes de viagens e operadores de turismo e o grande protagonista do evento é o novo Centro de Convenções de Salvador, no Jardim Armação. Previsto para ficar pronto ainda este ano, o Centro de Convenções será um point na cidade e vai incrementar o turismo de negócios, pois terá capacidade para receber cerca de 15 mil pessoas em feiras e convenções, terá dois espaços para shows, sendo um interno e outro na externo, com capacidade para 20 mil pessoas. Segundo o secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Cláudio Tinoco, já estão pacotados no novo equipamento 19 eventos de porte, a exemplo do Congresso Nacional de Hotéis e a Equipotel – Feira de Equipamentos para Hotéis, que ocorrerão juntas em maio de 2020. O Hospitality Experience 2019 é uma promoção da ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis na Bahia em parceria com o Sebrae.

PREFEITURA: INFLAÇÃO DE CANDIDATOS

Haverá mais candidatos à Prefeitura de Salvador do que sonha nossa vã filosofia. Só esta semana surgiram três novos postulantes: o deputado estadual Paulo Câmara, ou outro nome do PSDB, o presidente do bloco afro Ilê Aiyê, Vovô do Ilê, e Celso Cotrim. E, no campo da comunidade negra, em breve vão aparecer outros candidatos.

O MÊS TRÁGICO

Se abril é o mais cruel do meses, como queria Eliot, agosto é o mais trágico, especialmente para os presidentes do Brasil. Em agosto, Getúlio Vargas suicidou-se com um tiro no peito, Juscelino Kubitschek morreu em um acidente automobilístico, Jânio Quadros renunciou à Presidência da República e Dilma Rousseff perdeu o cargo de presidente, após sofrer um processo de impeachment. É recomendável que presidente Bolsonaro dê menos entrevistas este mês.

GÁS SEM MONÓPOLIO

A Agerba – Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia vai emitir uma resolução que autoriza a Bahia Gás a usar sua estrutura para transportar o gás adquirido pelas empresas ou consumidores de qualquer fornecedor, inclusive do exterior, sem que o produto passe pela Petrobras. Qualquer consumidor que desejar adquirir gás poderá comprar diretamente a um fornecedor, e a Bahia Gás atuará apenas como transportador, o que poderá viabilizar preços menores do gás.

É verdade que a empresa continuará com o monopólio na distribuição, mas, segundo o secretário de Infraestrutura, Marcus Cavalcanti, a regulamentação vai aumentar a competitividade das empresas, fazendo com que o consumidor tenha acesso a qualquer fornecedor e estabelecendo-se negociação no preço do transporte. Dez entre dez empresas industriais que produzem ou querem investir na Bahia afirmam que o alto preço da energia é o nosso maior problema. Assim, o estabelecimento de um mercado livre do gás pode tornar mais competitivo o investimento e, certamente, vai estimular a competição pelo arrendamento da Fafen – Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados de Camaçari, que foi paralisada, entre outras coisas, por conta do alto preço do gás natural.